

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 41
01 de dezembro de 2019

DOMINGO I DO ADVENTO

EVANGELHO Mt 24, 37-44

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

PORQUÊ VIGIAR?

Com muita gratidão e esperança iniciamos mais um ciclo litúrgico da Igreja, o tempo do advento. O advento é tempo de espera, de esperança, de atitude, de vigilância, de alegria pela vinda do nosso Salvador. Celebramos



assim, a manifestação do Senhor em dois aspetos: a celebração da Sua manifestação na nossa carne, quando Deus assumiu a condição humana, que constitui a Sua primeira vinda; e a Sua segunda vinda gloriosa quando, no fim dos tempos, vier «para julgar os vivos e os mortos» (Profissão de fé) e introduzir os justos na casa do Pai,

onde nos precedeu a Virgem Santa Maria. Advento é o tempo propício de espera. Espera que deve estar unida à esperança, à doce esperança dos cristãos, contra toda a esperança humana.

Neste primeiro domingo, somos chamados a meditar a temática da vigilância. O Evangelho de Mateus mostra-nos razões concretas para esta atitude enquanto aguardamos a vinda do filho do homem. “Vigiai e estai preparados, porque não sabeis a que hora virá o Filho do homem” (Mt 24, 42-44). Portanto, devemos ser vigilantes, vivendo com prudência e desapego na expectativa da vinda do Senhor. Cada Cristão deve criar um espaço sereno na sua vida para a presença de Cristo. A vigilância cristã ajuda-nos a discernir em profundidade os fatos para neles descobrirmos a “vinda” do Senhor. Estar vigilante é estar com olhos postos no Senhor. O Cristão é aquele que aguarda na esperança e vive o seu quotidiano testemunhando Jesus aos outros porque se sente peregrino neste mundo. A tarefa do discípulo é testemunhar sem desanimar, continuando a ação de Jesus.

Sem perder a paciente espera do Senhor, Jesus oferece-nos três situações concretas para esclarecer a necessidade de estarmos vigilantes.

O primeiro episódio refere-se ao tempo de Noé: o dilúvio. Os conterrâneos de Noé viviam despreocupados, mas o julgamento divino surpreendeu-os. No segundo exemplo, Jesus aponta as preocupações diárias do homem: a de sustento (a necessidade básica do homem) e, em último lugar, Jesus aconselha que o discípulo deve ser como o dono de uma casa, sempre vigilante para impedir a entrada de ladrões na sua residência. E como ele não sabe a hora exata em que o ladrão virá, deverá estar sempre em estado de alerta. O homem preocupado demais em viver e se satisfazer com o presente esquece, muitas vezes, a dimensão futura da vida. Somos convidados a escolher o essencial.

A vinda do Cristo é certa, mas o momento exato dessa vinda é incerto, por isso a atitude do cristão é a espera e a vigilância. Devemos assumir um compromisso de vigilância e de esperança diante de Deus.

Que este tempo de espera transforme e ilumine os nossos corações.

Pistas de Reflexão para partilhar em família

- O que é que me impede de estar vigilante?
- Como desejo viver este tempo do advento?

Bom advento para todos! Que possamos viver juntos esta experiência de amor em comunidade.

O Pároco,

Pe. Andrew Prince

MARIA, A JOVEM DE NAZARÉ

No coração da Igreja, resplandece Maria. É o grande modelo para uma Igreja jovem, que deseja seguir Cristo com frescor e docilidade. Era ainda muito jovem quando recebeu o anúncio do anjo, não se coibindo de fazer perguntas (cf. Lc 1, 34). Mas tinha uma alma disponível e disse: «Eis a serva do Senhor» (Lc 1, 38).

Sempre impressiona a força do “sim” de Maria, jovem.



A força daquele “faça-se em Mim”, que disse ao anjo. Foi uma coisa distinta duma aceitação passiva ou resignada. Foi qualquer coisa distinta daquele “sim” que por vezes se diz: “Bem; provemos a ver que sucede”. Maria não conhecia a frase “provemos a ver que sucede”. Era determinada: compreendeu do que se tratava e disse “sim”, sem rodeios de palavras. Foi algo mais, qualquer coisa de diferente. Foi o “sim” de quem quer comprometer-se e

arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa. Pergunto a cada um de vós: Sentes-te portador duma promessa? Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer “não”. Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido. Maria não comprou um seguro de vida! Maria embarcou no jogo e, por isso, é forte, é uma “influenciadora”, é a “influenciadora” de Deus! O “sim” e o desejo de servir foram mais fortes do que as dúvidas e dificuldades.

Sem ceder a evasões nem miragens, «Ela soube acompanhar o sofrimento do seu Filho (...), apoiá-Lo com o olhar e protegê-Lo com o coração. Que dor sofreu! Mas não A abateu. Foi a mulher forte do “sim”, que apoia e acompanha, protege e abraça. É a grande guardiã da esperança (...). D’Ela, aprendemos a dizer “sim” à paciência obstinada e à criatividade daqueles que não desanimam e recomeçam.

Maria era a donzela de alma grande que exultava de alegria (cf. Lc 1, 47), era a jovencinha com os olhos iluminados pelo Espírito Santo, que contemplava a vida com fé e guardava tudo no seu coração (cf. Lc 2, 19.51). Não ficava quieta, punha-se continuamente a caminho: quando soube que sua prima precisava d’Ela, não pensou nos próprios projetos, mas «dirigiu-Se à pressa para a montanha» (Lc 1, 39). E, sendo necessário proteger o seu menino, partiu com José para um país distante (cf. Mt 2, 13-14). Pelo mesmo motivo, permaneceu no meio dos discípulos reunidos em oração à espera do Espírito Santo (cf. At 1, 14). Assim, com a presença d’Ela, nasceu uma Igreja jovem, com os seus Apóstolos em saída para fazer nascer um mundo novo (cf. At 2, 4-11).

Aquela jovencinha é, hoje, a Mãe que vela pelos filhos: por nós, seus filhos, que muitas vezes caminhamos na vida cansados, carentes, mas desejosos que a luz da esperança não se apague. Isto é o que queremos: que a luz da esperança não se apague. A nossa Mãe vê este povo peregrino, povo jovem amado por Ela, que A procura fazendo silêncio no próprio coração, ainda que haja muito barulho, conversas e distrações ao longo do caminho. Mas, diante dos olhos da Mãe, só há lugar para o silêncio cheio de esperança. E, assim, Maria ilumina de novo a nossa juventude.

Papa Francisco "Christus vivit" (Cristo vive): Exortação Apostólica pós-sinodal aos Jovens e a todo o Povo de Deus, 2019, nos 43-48.

CATEQUESE SOBRE A VIAGEM APOSTÓLICA À TAILÂNDIA E AO JAPÃO

Queridos irmãos e irmãs, confiemos à bondade e misericórdia de Deus os povos da Tailândia e do Japão, que acabo de visitar. Desejo renovar aqui o meu agradecimento às autoridades e aos bispos de ambos os países, que me convidaram e acolheram com grande solicitude e amizade, e aos respetivos povos para quem imploro, de Deus, paz e prosperidade. Na Tailândia, pude encorajar os esforços em prol da harmonia entre as diversas componentes da Nação, com votos de que o progresso económico possa beneficiar a todos e se ponha termo à praga social que é a exploração sobretudo de mulheres e menores. Está seriamente empenhada nisto a Igreja local, cujo testemunho passa também através das suas obras ao serviço dos doentes e marginalizados. Na Eucaristia e sucessivo encontro com os jovens, pudemos sentir como a nova família formada por Jesus inclui também os rostos e as vozes do povo tailandês. Depois, sob o lema «proteger toda a vida», visitei o Japão, cujo povo traz gravadas na alma os estigmas das terríveis explosões atómicas de Hiroxima e Nagasáqui. Lá pude rezar, encontrar alguns sobreviventes e familiares das vítimas e reiterar uma firme condenação das armas nucleares. (...)

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 27 de Outubro de 2019

AGENDA PAROQUIAL

- A **celebração penitencial do Advento** realiza-se em Tires no dia 07 de dezembro, com a seguinte organização: das 15h00 às 16h00 - catequizandos; e das 16h00 às 17h30 - adultos.
- No dia 08 de dezembro celebra-se o **aniversário da Paróquia**. Apenas será celebrada a Eucaristia das 11h15, seguindo-se um almoço partilhado no salão paroquial e uma tarde de convívio.
- O **retiro paroquial do Advento** realiza-se no dia 14 de dezembro das 10h00 às 16h30 na Igreja de São José de Caparide. Estão abertas as inscrições. Os interessados podem inscrever-se junto da D.^a Olga (catequista).
- Haverá um **encontro geral dos Acólitos** no domingo, dia 22 de dezembro, às 17h30 no Salão Paroquial.
- Neste tempo de advento, a paróquia está a apelar à vossa generosidade (bens alimentares e dinheiro) para preparar os cabazes para as famílias carenciadas.